

ESTÁGIO EM LIBRAS NO ENSINO REMOTO: FORMAÇÃO, POSSIBILIDADES E PERCALÇOS

Mayane de Paula Oliveira¹
Niáscara Valesca do Nascimento Souza²

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo relatar as atividades desenvolvidas durante o Estágio de Supervisionado do curso de Licenciatura plena em Letras Libras da UFERSA – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, na disciplina Estágio de Supervisionado em Libras como L1 II e como cumprimento da exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96).

O estágio foi realizado na modalidade remota, através do Centro Estadual de Educadores e Atendimento ao Surdo, que fica localizado na Avenida Rio Branco, S/N, centro, em Mossoró/RN, e atende a comunidade surda da região, atuando principalmente como um ambiente socioeducacional. O Estágio Supervisionado em Libras como L1 II tem por objetivo analisar, ministrar e descrever as aulas, no intuito de qualificar as práticas dos graduando quanto professores em formação a partir das observações e práticas em sala de aula. Assim, o presente trabalho tem os objetivos de explicar sobre os objetivos do estágio bem como de trazer à luz suas contribuições para a formação dos graduandos quanto professores em formação durante o período pandêmico.

O empenho no estágio, a observação e a prática são essenciais na formação de professores, o que inclui tarefas como organizar a aula, as atividades; e refletir sobre qual postura tomar, quais procedimentos metodológicos, pensar acerca do relacionamento com os alunos, com os conteúdos trabalhados, como administrar o tempo, como usar os elementos digitais e qual o perfil dos alunos. Sendo assim “[...] a

¹ Graduanda em Letras Libras (UFERSA) - mayanepaulaoliveira@gmail.com.

² Orientadora, Mestra em Ambiente, Tecnologia e Sociedade (UFERSA), Especialista em Língua Brasileira de Sinais - Libras (UNICID), Graduada em Letras Libras (UFSC). Professora do Magistério Superior no curso de Letras Libras (UFERSA) - niascara.souza@ufersa.edu.br.

prática pode ser vista como um processo de aprendizagem por intermédio do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão [...]” (TARDIF, 2002, p. 53).

Desse ponto de vista torna-se imprescindível a prática docente durante a formação de professores, bem como é indispensável a discussão teórica sobre acerca do fazer docente em tempos de educação remota, para isso, este trabalho se coloca: pontuar questões a partir da prática e abrir discussões para além dela. Pensar em quais usos se faz das tecnologias se tornou, também, tarefa do professor.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Durante a observação e prática do estágio, foram ministradas aulas para uma turma composta somente por alunos surdos, sem alunos ouvintes. As aulas eram ministradas às quartas-feiras das 14h às 17h. Para a regência dessas aulas foi preparado um cronograma composto de quais alunos ministraram as aulas, seguido de quais conteúdos cada um ministraria. As aulas possuíam conteúdos semelhantes aos de aulas de reforço, previamente organizados em conjunto da professora orientadora.

A estratégia adotada refere-se à didática dinâmica, extremamente visual e expressiva; logo que a Libras é visual-espacial (QUADROS, 2004), assim facilitando o ensino-aprendizagem dos alunos surdos. As aulas foram ministradas através do google meet, em decorrência do contexto educacional da escola ter sido modificado.

Diante disso, passou-se a anotar e catalogar as mais diversas experiências vividas nesse estágio a fim de torná-lo público, sendo um trabalho guiado pelas seguintes perguntas: quais os percalços e as possibilidades em sala de aula no período remoto? Como se deu a relação professor³-aluno? Qual o contexto escolar dos alunos?

Para alcançar alguns aspectos pontuais sobre a sala de aula, os quais essas perguntas visam, é possível abriremos as discussões e os resultados, tanto da regência quanto das observações possíveis de terem sido feitas através desse novo formato de sala de aula, surgido a partir do contexto de pandemia provocado pelo COVID-19.

No trabalho foi possível coletar essas informações que aqui serão colocadas ao longo das observações e valendo-se de alguns teóricos da área de pesquisa em estágio para as discussões, foram eles Imbernón (2006) e Lima-Filho (2015) para discutirmos

³ por professor, nesse artigo e contexto, entende-se o sujeito graduando, ou seja, um professor em formação.

acerca do estágio e o seu papel na formação dos professores; Quadros (2004) para falar sobre a língua de sinais e Rojo (2012) para embasar os recursos multimodais utilizados

Os resultados das discussões foram satisfatórios ao passo que apontam ainda como devem se dar outras pesquisas futuras, e igualmente atingir o objetivo de publicizar a pesquisa aqui feita a partir do objeto de estudo que foram as aulas do estágio supervisionado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer das aulas, foi possível observar quais metodologias postas em prática funcionavam ou não funcionavam, no início do curso havia 16 alunos na turma, nas últimas aulas haviam entre 5 e 8 alunos ainda frequentes. Não foi possível precisar a exata razão pela qual os alunos acabaram por evadir do curso ministrado, talvez esse seja um dos pontos a ser observado em uma próxima pesquisa, talvez com a aplicação de questionários e de feedbacks ao longo do curso.

As aulas ocorreram pelo google meet, durante a regência e também durante a observação de outras regências foi possível perceber a inadequação da plataforma do meet com o ensino da Língua de Sinais Brasileira, pois o Google Meet não permite que quem esteja lecionando visualize os alunos na sala e os slides ao mesmo tempo, outro ponto negativo, foi perceptível que isso afetou diretamente a forma de pensar estratégias e metodologias, pois não era possível apresentar um slide e propor uma atividade prática simultaneamente, haja vista que a Libras é uma língua visual, e se fazia necessário esse contato visual, impossibilitado pela limitação da plataforma.

Outra dificuldade encontrada durante o período de regência das aulas era a recusa por parte dos alunos, e até mesmo alguns problemas técnicos, de abrirem suas câmeras, dificultando assim, mais uma vez, o contato visual dessa relação entre professor-aluno. Em alguns momentos específicos, quando solicitados, os alunos que estavam assistindo aula abriam suas câmeras para a atividade, já durante o resto da aula as mantinham fechadas, um as razões pelas quais isso ocorria também não foi possível de precisar, acredita-se que em uma pesquisa futura essa pergunta também deva constar em algum formulário ou questionário.

No que tange às possibilidades do ensino remoto foi possível haver dinâmicas com games, valendo-se de recursos tecnológicos, um desses jogos foi o de memória, possibilitando que os alunos memorizassem os sinais, as configurações de mão e

construísem frases. As aulas eram ministradas com a possibilidade de revisão no início, para estimular ainda mais o exercício de retomar alguns sinais.

Também foram apresentados vídeos do youtube, o que estimulava ainda mais a participação dos alunos, que era consideravelmente boa quando estes eram apresentados, bem com a receptividade deles e o ânimo com os jogos, pensando por um viés metodológico um pouco mais multimodal (Rojo, 2012) em que constava a presença de palavras e imagens, para contemplar e estimular ainda mais os alunos surdos, que tem uma experiência mais visual-espacial.

Concordando com os pontos levantados aqui, Imbernón (2006) aponta que é papel do professor preocupar-se com questões referentes à diversidade cultural e social, como possibilitar aos alunos uma construção significativa de aprendizagens científicas e o desenvolvimento de habilidades necessárias à formação das pessoas.

As aulas possuíam uma duração que variava entre curta e moderada (de 1h a 2h) posto que conforme postula Xavier (2005) evita o afogamento nas diversas informações, quando pensamos a sala de aula no virtual é importante ressaltarmos esse aspecto, logo que o contexto é diferente do que se pode assimilar em uma sala de aula presencial. Ter a possibilidade de uma regência em um período remoto é desafiador, pois leva os professores em formação a refletir sobre o ensino, sua postura e igualmente acerca de quem se forma ali, não é somente o aluno que frequenta a sala de aula, mas também o professor.

Assim, contribuindo para a discussão temos a seguinte citação: “A formação dos educadores deve ser submetida à reflexão, considerando que o professor é um importante elo entre os conhecimentos historicamente construídos e os alunos”. (FELÍCIO; OLIVEIRA, 2008, p.220). É pertinente colocar essa frase pensando o contexto dos professores em formação, haja vista que serão futuros professores e se tornarão esse elo em suas salas de aula.

Os professores ensinavam respeitando os estudantes, consoante a Lima-Filho & Lima (2015, p. 268): “[...] cabe a este profissional construir as interações linguísticas em sala de aula e propiciar intercâmbio das diferenças individuais e convívio das pluralidades humanas”. Pois diante de um contexto pandêmico se fez necessária a reinvenção da sala de aula, desde as metodologias até a disponibilidade, o planejamento e o vínculo com os alunos, utilizando diversos recursos, e ainda observando e compreendendo o ritmo de aprendizagem de sua turma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta análise buscou registrar os desafios e aprendizagens tanto dos professores como dos estudantes, no cenário atual em um estágio remoto, considerando as metodologias, as atividades e as estratégias de ensino que formam o estágio, atingindo ao final o seu objetivo. Espera-se que o trabalho abra possibilidades de reflexões, ainda com questões em aberto e pontos falhos desta pesquisa, é importante torná-la pública pois considera-se que a pesquisa se faz assim, com métodos, sistematizações e por se tratar de um tema ainda recente, às vezes só é possível alcançar algumas coisas depois de se concluir uma pesquisa. Encerra-se esse trabalho na esperança de que seja possível avançar em pesquisas no que tange ao ensino remoto e até mesmo ao ensino com o uso de tecnologias e recursos.

Almeja-se que esse trabalho possa contribuir para a formação de professores e daqueles que possam formar esses professores, a quem se interessa pelo tema ou tão somente a quem tem curiosidade acerca do que se produz em torno disso, e que seja possível ter em mente, diante de um contexto tão nebuloso e obscuro, a esperança de dias melhores para a educação e igualmente para a humanização dela mesmo que atrás de monitores e telas. O objetivo da educação é o desenvolvimento e a autonomia, somente através dela é que é possível retraduzir o mundo, trazendo liberdade para aqueles que trilharam os seus caminhos, a construção e reconstrução dos indivíduos, da sociedade e do modo de aprender-ensinar.

Palavras-chave: Ensino remoto, Libras, estágio, formação de professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, Lei nº. 9394, de 20 de Dezembro de 1996.

FELÍCIO, H. M. S.; OLIVEIRA, R. A. **A formação prática de professores no estágio curricular**. Educar, Curitiba, n. 32, p. 215-232, 2008. Editora UFPR. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n32/n32a15> Acesso em: 05 de setembro de 2017.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional**. São Paulo: Cortez, 2006.



LIMA-FILHO, J. L. C.; LIMA, F. B. **Estágio supervisionado I**. João Pessoa: UFPB, 2015. p. 267-269.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos*. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

RODRIGUES, Ione Aparecida Neto. O mundo muda, a avaliação muda: reflexões sobre a avaliação da aprendizagem remota. In: RIBEIRO, Ana Elisa; VECCHIO, Pollyanna de Mattos Moura (org.). **Tecnologias digitais e escola: reflexões no projeto aula aberta durante a pandemia**. 01. ed. São Paulo: Parábola, 2020. Cap. 1. p. 07-117.

ROJO, R. H. R. **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola**. In.: ROJO, R. H. R.; MOURA, Eduardo (Orgs). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

XAVIER, A. C. **Leitura, texto e hipertexto**. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.) *Hipertextos e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005